



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

ENTRE O SILÊNCIO E A PÁGINA EM BRANCO: A INVISIBILIDADE DE AUTORES NEGROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7º ANO NO BRASIL (2014-2023)

Antônio Rafael Rosa Neto

UFCAT- Mestrado Profissional em História

rafael.pircing@hotmail.com

Orientador – Prof. Dr. José de Lima Soares

Bolsista Carrefour

GT 5: Juventudes, Diversidade e Relações Étnico - Raciais.

INTRODUÇÃO/DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

O objetivo central desta pesquisa é investigar a ausência de autores negros nos livros didáticos utilizados nas escolas do Estado de Goiás com um recorte temporal entre os anos de 2014 e 2023. Tal ausência reflete questões profundas e complexas relacionadas à seleção de materiais pedagógicos, ao racismo estrutural e à sub-representação de culturas e identidades afro-brasileiras no ambiente escolar. A pesquisa busca identificar a ausência ou não de escritores negros nesse intervalo de tempo, bem como suas implicações para a construção do conhecimento histórico e cultural dos estudantes. A justificativa deste trabalho está ancorada na necessidade de promover uma educação mais inclusiva, onde a pluralidade cultural e étnica seja devidamente representada. A literatura negra brasileira é vasta e rica, como evidenciado por autores como Conceição Evaristo, Cruz e Sousa, e Maria Firmina dos Reis, mas sua ausência nos livros didáticos implica na exclusão de uma parte significativa da cultura brasileira, prejudicando a formação dos alunos. Como professor da rede estadual de ensino, tenho testemunhado a falta de representatividade que se reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem, motivando

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



esta investigação. O tema da pesquisa é a análise crítica da ausência de escritores negros nos materiais didáticos. Para isso, utilizaremos fontes livros didáticos, editais de escolha de livros didáticos, além de autores e teóricos que tratam da questão racial e do currículo escolar, como Paulo Freire, Nilma Lino Gomes e Clovis Moura.

A presença de escritores negros na literatura brasileira é inegável, representando uma parte significativa da produção literária do país ao longo dos séculos. Contudo, essa riqueza cultural e literária nem sempre é devidamente refletida nos materiais didáticos utilizados em contextos educacionais. A ausência de escritores negros nos livros didáticos do território nacional emerge como uma questão de relevância acadêmica e social, demandando uma investigação criteriosa e uma análise aprofundada.

Como aluno do curso de mestrado profissional em História e anteriormente inclinado a explorar a temática das mulheres que retornam à escola após terem seus filhos, minha trajetória acadêmica e experiência como professor me proporcionaram um olhar sensível às lacunas e desigualdades presentes no cenário educacional. Como educador da rede estadual, testemunhei em primeira mão a falta de inclusão de autores negros nos materiais didáticos. Isso levanta várias questões pertinentes: Por que essa ausência persiste? Quais fatores contribuem para essa exclusão? E quais são as implicações para os estudantes que são privados do acesso à rica tapeçaria da literatura negra?

A constatação até o momento da escassez de representatividade dos escritores negros nos livros didáticos, uma ferramenta essencial na construção do conhecimento dos estudantes, despertou meu interesse em investigar os mecanismos que perpetuam essa ausência.

O presente estudo busca, portanto, preencher essa lacuna, promovendo uma reflexão crítica sobre os processos de seleção e curadoria dos materiais didáticos, bem como sobre as representações culturais e étnicas veiculadas por meio destes. Ao analisar a ausência de escritores negros nos livros didáticos utilizados no Brasil, almejamos não apenas identificar essas



omissões, mas também contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e plural.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que dialoga com a História, a Educação e os Estudos Culturais, esta pesquisa pretende lançar luz sobre as dinâmicas sociais e políticas que permeiam a produção e a circulação dos materiais didáticos, assim como sobre os efeitos dessas dinâmicas na formação da identidade e da consciência histórica dos estudantes. Ao compreender os mecanismos que subjazem à ausência de representatividade dos escritores negros nos livros didáticos, esperamos contribuir para a promoção da diversidade cultural e para o combate ao racismo estrutural no ambiente escolar.

Assim sendo, este trabalho se propõe a investigar e analisar a ausência de escritores negros nos livros didáticos utilizados em escolas públicas no território nacional, entre os anos de 2014 à 2023, buscando identificar a ausência ou não desses escritores e suas implicações para o ensino e para a construção do conhecimento histórico e cultural dos estudantes.

A História do Livro Didático no Brasil

Entender o papel do livro didático na educação brasileira é fundamental para refletirmos criticamente sobre os conteúdos que são (ou não) oferecidos aos alunos da rede pública. Ao longo do tempo, o livro deixou de ser apenas um suporte de conteúdos e passou a ocupar um lugar central na formação escolar, influenciando não só o que se ensina, mas também como se ensina e a quem se ensina. Diante disso, é importante investigar sua trajetória histórica, seu formato e, principalmente, os critérios de seleção. Neste sentido, as reflexões de Freitas e Rodrigues (2008) oferecem um embasamento teórico valioso para este trabalho. As autoras destacam como o livro didático, desde seu início antes mesmo da invenção da imprensa, já ocupava um papel de destaque na mediação do conhecimento. Com o avanço das tecnologias de impressão e a criação de instituições voltadas à produção e regulamentação desses materiais no Brasil, como o Instituto Nacional do Livro e, mais tarde, o Programa Nacional do Livro Didático

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



(PNLD), o livro tornou-se não apenas um instrumento pedagógico, mas também um reflexo das escolhas políticas e ideológicas que orientam a educação no país.

Metodologia

Abordagem Interdisciplinar: Por mais que o Mestrado seja na disciplina de história, optei nessa pesquisa por utilizar livros de Língua Portuguesa, trabalhando assim a interdisciplinaridade, e com isso enriquecendo ainda mais a este trabalho.

Análise da fonte de pesquisa: Os livros serão analisados de forma a identificar possíveis ausências de autores negros. Para isso será explorado página por página de cada exemplar, observando e destacando cada autor negro cuja sua obra tenha destaque em qualquer momento nos produtos em questão.

Análise Qualitativa e Quantitativa: Nesse trabalho será utilizado técnicas para identificar a possível ausências de autores negros nos livros didáticos. Diante disso essa pesquisa se enquadra em análise quantitativa, pois analisaremos 03 livros que foram utilizados nas escolas brasileira no intervalo de 09 anos, e qualitativa por se tratar de análise criteriosa de obras na busca de identificar e responder os objetivos centrais dessa pesquisa.

Seleção de Amostras: A seleção dos livros didáticos para análise seguiu critérios específicos, considerando tanto o recorte temporal quanto a relevância da disciplina para a pesquisa. Os exemplares escolhidos abrangem o período de 2014 a 2023, uma vez que esse intervalo permite avaliar a inclusão de textos de escritores negros em materiais recentes, especialmente após a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Conclusão

Gostaria de enfatizar que a pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento. Diante disso, é importante destacar que, até o momento cientificamente, não foram alcançadas



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

evidências conclusivas nem resultados definitivos. Este trabalho é um processo contínuo de investigação e análise, e as descobertas finais ainda estão por vir. A conclusão deste estudo será o resultado de um cuidadoso e responsável trabalho de pesquisa, e até que este seja concluído mesmo com algumas evidências, qualquer afirmação de comprovação permanece prematura.

REFERÊNCIAS

A historiografia didática escolar: um olhar sob os livros didáticos de história a partir de Paul Ricoeur. Disponível em: <https://www.ppghsuerj.pro.br/wp-content/uploads/2022/01/Tese-Luiza-Saraff.pdf> Acesso em: 22 set.2024.

Amaro, Vagner da Rosa Vidas negras, vidas literárias (1978-2020). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2023. 201. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62955/62955.PDF>. Acesso em: 18 set. 2024.

CUSTODIO, Lourival Aguiar Teixeira. **Um estudo de classe e identidade no Brasil: Movimento Negro Unificado (MNU) 1978 – 1990**. São Paulo, 2017.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 11-23

FREITAS, Neli Klix e RODRIGUES, Melissa Haag. O livro didático ao longo do tempo: A forma do conteúdo. DAPesquisa, Florianópolis, v.3 n.5, p.300-307, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Revista de Estudos de Literatura. 2020.

SILVA, Humberto Rafael de Andrade. **Atuação das lideranças do movimento negro no processo de aprovação da lei 10.639/2003 e sua implicação na mudança dos livros didáticos de história**. Recife, 2016.